

# ESQUIZOFRENIA E COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021

ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

**BARBOSA; Henrique Assis da Mota <sup>1</sup>, CAVALCANTI; Camila Carneiro Leão <sup>2</sup>, BRAGA; Mateus Figueiredo <sup>3</sup>, SOUZA; Jéssica Nascimento de <sup>4</sup>, LIMA; Paulo José Tavares de <sup>5</sup>**

## RESUMO

As principais estratégias de enfrentamento da pandemia da COVID-19 consistem no isolamento e distanciamento sociais e aperfeiçoamento de hábitos de higiene. Entretanto, estas medidas podem ser menos efetivas para os portadores de esquizofrenia. Uma vez que o transtorno pode implicar em um prejuízo do discernimento e da capacidade de tomar decisões, indivíduos esquizofrênicos podem ser mais suscetíveis à contaminação da COVID-19 em virtude da não-adesão às recomendações sanitárias. Além disso, devido à maior prevalência de comorbidades associadas, a maioria desses pacientes se enquadra em pelo menos um dos grupos de risco da virose, o que caracteriza uma maior vulnerabilidade ao grupo dentro do contexto da pandemia. A fim de compilar os achados presentes na literatura a respeito do tema esquizofrenia e COVID-19, foi realizada busca na base de dados PUBMED de artigos científicos relacionados ao tema esquizofrenia em meio à pandemia de COVID-19. Os critérios de inclusão foram trabalhos cujos conteúdos abordassem os riscos de agravamento do quadro clínico em pacientes esquizofrênicos, testados positivamente ou não para o vírus em questão na atual situação pandêmica. A pandemia da COVID-19 instalou necessidades de higiene mais constantes e etiqueta respiratória. Pacientes esquizofrênicos, sobretudo os graves, podem ter maior dificuldade de segui-las, além de frequentemente apresentarem comorbidades, como diabetes mellitus, hipertensão arterial, e maus hábitos de vida, a exemplo do tabagismo. Tais fatores podem contribuir para um maior risco de infecção e gravidade da COVID-19 nesses pacientes. Além disso, pode haver agravamento dos sintomas psiquiátricos, o que requer manejo ativo da equipe de saúde para adequação do tratamento, preferencialmente o mais precoce possível a fim de diminuir os danos e evitar exacerbação sintomática. Sendo assim, é possível concluir que indivíduos portadores de esquizofrenia estão mais propensos a riscos em períodos de pandemia devido à sua tendência para um autocuidado mais deficitário em relação às demais pessoas, o que constitui um fator de maior susceptibilidade para contágio do novo coronavírus que tem como principais mecanismos preventivos o distanciamento social e cuidados de higiene reforçados. Além disso, o isolamento necessário e imposto pelo período em questão corrobora para desencadear crises psicóticas e agravar o estado de saúde mental dos pacientes. Assim, é preciso que o acompanhamento médico seja mantido para avaliação constante dos pacientes esquizofrênicos e para a manutenção do tratamento, da normalidade do quadro clínico e dos cuidados necessários.

**PALAVRAS-CHAVE:** AUTOCUIDADO, COVID-19, ESQUIZOFRENIA, ISOLAMENTO SOCIAL, PREVENÇÃO

<sup>1</sup> Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)

<sup>2</sup> Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)

<sup>3</sup> Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)

<sup>4</sup> Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)

<sup>5</sup> Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)